EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS — ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Quinta-feira, 5 de julho de 1956 ★ N.º 9.873

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico	3	Notas Policiais	7
Editoriais	4	Sociais	9
Colaborações	4	Esportes	10
Necrologia	7	Turfe	11

NESTA EDIÇÃO:

1) *Reafirma o ministro Alkmim: O governo não cogitará de reforma cambial enquanto não contiver a inflação.* — (13.a pag.).

2) Estabelece o Banco do Brasil as bases para financiamento do café beneficiado — (13.a pag.).

3) *Determinação do governador do Estado: designem-se promotor, delegado de policia e escrivão para apurar os crimes florestais no Pontal* — (Ult. pag.).

4) A "Reportagem" (social) do colunista José Tavares de Miranda — (9.a pag.).

5) *Djalma Santos (como sempre) e Pepe, impressionantes no apronto da seleção cebedense para o grande encontro internacional de domingo* — (10.a pag.).

NOSSA OPINIÃO

O governador do Estado parece que regressou do exterior com ideias mais nitidamente democraticas. Pelo menos essa a impressão deixada pelas suas entrevistas iniciais. O essencial, entretanto, é que os atos confirmem as palavras. Vamos esperar, por exemplo, que seja prestigiado os partidos, como não tem feito até agora, e desautorize, com urgencia o movimento queremista de 22 de março, que se organiza a margem dos processos de ação democratica. — (Editorial — 4.a pag.).

EM ESTADO DE ALERTA AS TROPAS POLONESAS NA PREVISÃO DE NOVO ATAQUE DOS REBELDES

SOB VIGILANCIA MILITAR A LINHA FERROVIARIA DE VARSOVIA, NA FRONTEIRA ALEMÃ — MOVIMENTOS IRREDENTISTAS VERIFICAM-SE TAMBEM NA HUNGRIA E NA TCHECOSLOVAQUIA

O REGIME COMUNISTA CHINÊS TAMBEM RECONHECE "ERROS" PASSADOS

BERLIM, 4 (U.P.) — Tropas polonesas poderosamente armadas montam guarda, hoje, a linha ferroviaria de Varsovia, na fronteira alemã, alertadas pela possibilidade de ataques dos elementos da resistencia.

MOVIMENTOS DE INDEPENDENCIA

NOVA YORK, 4 (U.P.) — Ativos movimentos de independencia estão-se desenrolando pelo menos em três dos paises europeus que são satelites da Russia: Polonia, Hungria e Tchecoslovaquia. Há tambem problemas nos partidos comunistas dos paises ocidentais. O que se está produzindo poderia custar os postos de muitos dirigentes comunistas, se não suas proprias vidas. Três deles se encontram em perigo iminente de serem depostos: o secretario-geral do Partido Comunista Polonês, Eduard Ochab; o primeiro-ministro da Hungria, Matyas Rakosi; e o secretario-geral do Partido Comunista Italiano, Palmiro Togliatti.

Ochab se encontra em perigo por causa da revolta de Poznan. Embora a maior parte da luta tenha-se travado nessa cidade, a radio de Varsovia admite que ha descontentamento em outras partes do pais tambem, e um diario de Kattowitz adverte aos mineiros poloneses do carvão que se abstenham de qualquer rebelião.

Em circulos diplomaticos londrinos, soube-se que o primeiro-ministro hungaro Rakosi foi chamado a Moscou para explicar sua atitude desafiante de fidelidade ao stalinismo. Um preeminente diario de Budapeste informa que 6 mil jovens compareceram a uma concentração na qual o escritor Tioor Dery pediu a renuncia de Rakosi e a imediata liberdade da Hungria. Esse diario, o "Szabad Nep", quer que Dery seja castigado severamente. Na realidade, Dery já está preso.

Tanto na Polonia como na Hungria, trabalhadores e estudantes descontentes têm pedido que as forças russas abandonem seus paises. Essa foi tambem uma das exigencias que fizeram os estudantes universitarios tchecoslovacos em uma assembléia realizada no mês de abril passado. Esse fato abalou o governo comunista encabeçado pelo primeiro-ministro Villem Simeky.

O dirigente comunista italiano Palmiro Togliatti tem sido atacado pelo orgão comunista "Pravda", por haver criticado Kruchtchev e outros governantes russos. Sustentou ele que não podia aceitar as explicações dadas pelo Kremlin, por não haver impedido que Stalin cometesse tantos crimes, e insinuou que Kruchtchev e outros dirigentes russos são uns covardes. — Leroy Pope.

TRES MIL PRISÕES EM POZNAN

BERLIM, 4 (ANSA) — Segundo informações prestadas por fontes autorizadas, elevar-se-ia a cerca de 3 mil o numero das pessoas presas em Poznan, em consequencia dos acontecimentos registrados na cidade polonesa nos ultimos dias.

POLONIA

BERLIM, 4 (U.P.) — Os governantes comunistas da Polonia tomaram medidas, hoje, contra os policiais e soldados que estiveram do lado dos trabalhadores durante o surto de violencia da semana passada, em que os operarios clamaram por "pão e liberdade". Prossegue, ao mesmo tempo, a detenção das pessoas, inclusive comunistas, que ajudaram os revoltosos, e dos que não atuaram contra eles.

Viajantes chegados da Polonia assinalaram que dezenas de soldados, policiais e filiados comunistas estão presos. As detenções começaram quando nem bem haviam chegado a Poznan os integrantes da comissão especial do governo e do Partido Comunista que investigará a causa do levante, a fim de castigar os responsaveis. Os comunistas parecem estar depurando suas fileiras, preparando-se para toda ulterior resistencia, disseram os recem-chegados.

Informa-se que os grupos clandestinos se mostram ativos nas zonas ao redor de Cracovia, Bialystok e Lublin. Tambem está afetada a zona ao norte de Posnan. Temeroso de que sobrevenham ataques de guerrilheiros, o Exercito estacionou tropas ao longo da estrada de ferro de Varsovia a Berlim Oriental, que tem uma distancia de 440 quilometros. Oitenta quilometros ao norte de Posnan, acredita-se que as tropas polonesas perseguem um grupo de guerrilheiros que enfrentarem em um bosque nas primeiras horas de ontem.

Pela primeira vez, os comunistas qualificaram de "revolta" os disturbios de Posnan. O orgão oficial "Tribuna Ludu" reitera as acusações oficiais polonesas de que os Estados Unidos financiaram a "revolta", acrescentando que isso constitui violação da tradicional amizade polono-norte-americana.

A comissão mista do governo e do Partido Comunista, designada para investigar o levante, está encabeçada por Eduard Gierek, secretario do Comitê Central do Partido Comunista Polonês. Como primeira medida, a comissão ordenou a detenção dos policiais e soldados que colaboraram ativamente com os trabalhadores ou se abstiveram de agir quando os manifestantes atacavam os edificios oficiais e a sede do partido. Os informantes ocidentais que deram a noticia acrescentaram que muitos soldados e policiais se negaram a fazer fogo quando as tropas e os tanques esmagaram a revolta. Outros forneceram armas aos operarios.

Os viajantes assinalaram que entre os detidos, sob as acusações de covardia e colaboração, há um numero não determinado de filiados do comunismo. A detenção de comunistas era prevista, ontem, ao divulgar-se uma tendencia dos membros do partido em Posnan, que capitularam ante os rebeldes. "Responderão por seus atos" — dizia o "Tribuna Ludu". Alem disso, estão presos cerca de mil revoltosos, que serão processados.

Segundo as pessoas que chegam de trêm, procedentes da Polonia, tropas armadas com metralhadoras patrulham as vias ferreas, estações e pontes entre Varsovia e a cidade alemã oriental de Frankfurt do Oder.

Na propria Varsovia, todas as pontes e edificios publicos estão guardados por dois ou três soldados com metralhadoras. "Toda a ferrovia de Varsovia à fronteira da Alemanha Oriental está sob custodia — expressou um comerciante germanico. — As tropas se mostram particularmente ativas em estações e pontes. O governo parece temer que os grupos guerrilheiros interrompam o transito, destruindo pontes, trilhos e trens."

Outro viajante declarou: "Acentuam-se consideravelmente os sentimentos de resistencia anticomunista na Polonia. O levante de Posnan parece haver reavivado o antigo odio dos poloneses ao governo comunista."

Esses e outros viajantes manifestaram que em Varsovia, tanto quanto em Posnan, ouviram informações de que varios grupos armados de resistencia organizada haviam realizado incursões-relampago contra postos militares isolados. Essas versões não puderam ser confirmadas, mas não resta duvida que existem tais unidades clandestinas e que entraram em atividade desde os disturbios de Posnan. São particularmente frequentes as informações sobre atividade de guerrilheiros nas zonas de Cracovia, Bialystok, Lublin e Posnan.

O Escritorio de Informações do Ocidente, em Berlim, disse que durante a luta em Posnam, os rebeldes assaltaram um trem militar sovietico e se apoderaram de armas. A organização de Berlim Ocidental acrescentou que em Varsovia conferenciam os funcionarios de Segurança da União Sovietica, Polonia e Alemanha Oriental, para encontrarem a forma de pôr fim à infiltração de agentes ocidentais e de panfletos anticomunistas na Polonia. — JOSEPH FLEMING.

DIANTE DA EMBAIXADA SOVIETICA EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 4 (U.P.) — Nas ultimas horas da noite, registrou-se uma manifestação ante a sede da embaixada sovietica, em sinal de protesto pelos incidentes de Poznan. Os manifestantes carregavam um cartaz que dizia: "Seis milhões de operarios fugiram em 1953 por culpa de Kruchtchev", e lançaram numerosos volantes anticomunistas.

Por sua parte, a Junta Nacional do Partido Democrata-Cristão deu a conhecer uma declaração de solidariedade com os patrioticos esforços que realiza o heroico povo polonês para acabar com a desumana opressão bolchevista. Acrescenta que os sangrentos incidentes de Poznan "farão aumentar o desejo de liberdade, justiça e paz, permitindo estabelecer uma ordem social na qual a convivencia democratica seja uma realidade".

A HUNGRIA SE INSPIRARA "NAS TRADIÇÕES DO PAIS"

PARIS, 4 (A.F.P.) — "A Hungria prosseguira doravante uma politica que, embora permanecendo baseada no marxismo-leninismo, será independente e se inspirara nas tradições do pais — anunciou ontem a Radio de Budapeste. — A imitação servil de certas instituições sovieticas causou graves prejuizos no dominio da politica interna e prejudicou mais ainda o desenvolvimento economico de nosso pais."

ONTEM, EM MOSCOU — O embaixador dos Estados Unidos na Russia, sr. Charles Bohlen (à direita) palestra com o secretario-geral do Partido Comunista, Kruchtchev, e com o "premier" Bulganin, durante a recepção que ofereceu por motivo do "Independence Day". Os dirigentes sovieticos brindaram o povo norte-americano e ergueram suas taças "à saude do presidente Eisenhower". (Radiofoto da "United Press", especial para a FOLHA DA MANHÃ)

BULGANIN E KRUCHTCHEV PRESENTES À COMEMORAÇÃO DO "INDEPENDENCE DAY" NA EMBAIXADA DOS E.U.A.

Os estadistas convidados não perderam a ocasião para as costumeiras alusões à "falta de boa vontade de Washington para um entendimento com a U.R.S.S." — Presença de Hammarskjoeld

MOSCOU, 4 (A.F.P.) — "Em nosso nome, em nome do governo e do povo sovieticos, dirigimos nossa saudação, neste grande dia, ao povo dos Estados Unidos. Levanto minha taça ao presidente Eisenhower". Esse brinde, feito pelo marechal Bulganin diante do microfone da televisão norte-americana, foi o ponto culminante da grande recepção oferecida pelo embaixador dos Estados Unidos e a sra. Charles Bohlen, por motivo do "Independence Day".

Os srs. Kruchtchev, Bulganin, Molotov, Malenkov, Pervukhine, Chepilov, os marechais Koniev, Jigarev e Javoronkov assistiram à recepção, assim como o sr. Dag Hammarskjoeld, secretario-geral da ONU e todos os chefes de missões diplomaticas. A reunião se realizou em ambiente cordialissimo, sendo os dirigentes sovieticos assediados por uma centena de turistas norte-americanos, inclusive um grupo de cinco rabinos que estão presentemente em Moscou. Todavia, as alusões tradicionais à "falta de boa vontade dos Estados Unidos para conseguir chegar a um entendimento com a U.R.S.S." foram numerosas. Mostrando ao sr. Bohlen o cantor norte-americano Peerce, que acaba de fazer uma excursão triunfal pela U.R.S.S., o sr. Kruchtchev disse: "Deverels afinar certas vozes, nos Estados Unidos, com a do sr. Peerce. Teriamos real prazer em ouvi-las."

Conversando com o prof. Noseley, ex-diretor do Instituto Russo nos Estados Unidos, o sr. Kruchtchev disse: "Temos ainda muito que fazer na agricultura e que aprender com os norte-americanos. Mas eles não nos deixarão entrar, de medo que revelemos seus segredos no tratamento das vacas."

Poucos instantes depois, vendo o sr. Pervukhin falar sobre comercio com um norte-americano, o sr. Kruchtchev lhe disse: «Não lhe venda muito barato. Mas, de fato, de que pais se trata?» «Dos Estados Unidos» — respondeu o sr. Pervukhin». «Então estou tranquilo — disse o sr. Kruchtchev, — as coisas não passarão dos estudos e das sondagens.» Todavia, tendo o interlocutor norte-americano insistido sobre o fato de que o desenvolvimento do comercio era possivel o sr. Kruchtchev, dessa vez serio, respondeu: «Disso estou certo. Se não vós, pelo menos vossos netos, por certo, comerciarão.»

O sr. Dag Hammarskjoeld, que se avistara, pela manhã, com o sr. Bulganin, na presença do sr. Chepilov, e passara grande parte da tarde com o ministro do Exterior sovietico, ficou visivelmente satisfeito em encontrar-se novamente com o sr. Molotov, a quem ele conhece de longa data. Os dois conversaram demorada e cordialmente.

Os dirigentes sovieticos beberam varios uisques, exceto o sr. Molotov, que preferiu champanhe, e o sr. Chepilov, que se contentou com suco de frutas. Percebendo que o sr. Hammarskjoeld estava sem copo, o marechal Bulganin lhe disse: «Sois o unico desarmado aqui.» E' um suco, ele tem a melhor posição, porque são neutros», disse, então, o sr. Kruchtchev. «Eu esqueci minha nacionalidade, tenho minha propria cidadania, que é internacional», respondeu o secretario-geral da ONU.

Tendo um estudante norte-americano perguntado ao sr. Molotov se estava disposto a escrever suas memorias, o sr. Molotov respondeu, sorrindo: «Talvez, um dia», e o sr. Pervukhin acrescentou: «Ele não escreve a historia, ele faz a historia.»

O professor norte-americano Moseley sugeriu, de seu lado, que os Estados Unidos e a U.R.S.S. deveriam entender-se para ajudar a construção da barragem de Assuã, em lugar de procurarem suplantar-se. O sr. Kruchtchev declarou: «Deixemos o Egito escolher. Ele tem sua palavra a dizer nessa questão.»

Nenhuma declaração politica importante assinalou essa recepção como se dera no ano passado quando o sr. Kruchtchev aproveitara a oportunidade para revelar, publicamente, as bases sovieticas de discussão para a Conferencia de Genebra. Hoje, a palestra versou principalmente sobre os desejos de ferias de uns e de outros. O sr. Kruchtchev indicou que partiria para a Criméia a 1.o de setembro. "Quero por-me de acordo com Bulganin para que eu saia este ano e ele no ano proximo — acrescentou ele. — Alias, a presença do chefe do governo e sempre indispensavel e a do primeiro-ministro do Partido não é obrigatoria." "Não estou de acordo — respondeu o marechal Bulganin — porque eu estou sempre sob a direção do partido."

"OS GRANDES PRINCIPIOS"

MOSCOU, 4 (A.F.P.) — Em comentario consagrado a celebração do "Independence Day" dos Estados Unidos, o "Izvestia", sob assinatura do observador, escreve, de modo especial:

"Os principios da Declaração de Independencia poderiam, na atual conjuntura internacional, desempenhar papel positivo na normalização das relações entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos. O obstaculo nesse caminho está constituido pela politica atual dos meios norte-americanos, que calcam aos pés os grandes principios da Declaração de Independencia. Se a politica dos Estados Unidos estivesse de acordo com essa Declaração, o povo norte-americano só poderia ganhar com isso, assim como a obra de paz e de amizade entre os povos de todos os paises."

TAMBEM CHIPRE REJEITA O DOMINIO DA GRÃ-BRETANHA

ATENAS, 4 (A.F.P.) — "Mais que qualquer outro povo, o povo grego

(Conclui na pagina seguinte)

Passou nove dias imprensada sob o automovel

SALT LAKE CITY, Utah, 4 (U.P.) — Jean Margette, uma jovem de 18 anos, foi encontrada ontem viva nove dias após haver ficado presa debaixo de um automovel em um acidente no qual pereceu seu noivo, James B. Hixon. Hixon, aparentemente, morreu na noite de 24 de junho, no desastre ocorrido na estrada montanhosa de Vasatch, quando os noivos voltavam a Salt Lake City, de uma excursão de pesca.

O corpo de Hixon, apoiado em suas mãos e joelhos, como se estivesse se arrastando para pedir ajuda à sua noiva, foi encontrado somente a cinco metros do automovel debaixo do qual se encontrava Jean.

Os medicos dizem que Jean Margette, exausta depois de passar nove dias sem alimentos nem agua e sem poder mover-se se recuperará. Sofre de um grave "choque" e tem as pernas cheias de bolhas e machucaduras.

ONTEM, EM ROMA — O presidente da Italia, sr Gronchi (à esquerda) cumprimenta o chanceler Adenauer, da Alemanha Ocidental, ao recebê-lo em visita oficial. Os dois paises acabam de decidir a criação de uma comissão mista para discutir os problemas de suas relações economicas. (Radiofoto da United Press, especial para a FOLHA DA MANHÃ)

ABERTO PELAS ULTIMAS ELEIÇÕES ITALIANAS O CAMINHO PARA UMA FRENTE DAS ESQUERDAS

O proprio Nenni parece admitir que parte do seu eleitorado desaprova o pacto de unidade mantido com o Partido Comunista — Maiores perspectivas de colaboração com o P.S.D.I.

Constantino IANNI

SALERNO — junho — Depois do inevitavel confusão — resultante da diversidade dos numeros de sufragios obtidos pelos partidos na votação para conselheiros provinciais e para vereadores, e de outros fatores — tornou-se possivel esclarecer melhor o sentido das novas tendencias reveladas pelo pleito do dia 27 de maio. Com acerto as polemicas que se sucederam à divulgação dos primeiros algarismos foram chamadas "a batalha dos numeros", por meio da qual cada partido procurava pelos seus jornais e pelas declarações dos seus lideres dar enfase aos exitos e minorar o significado dos insucessos. O que nos parece certo a esta altura, depois de alguns entendimentos preliminares entre os secretarios dos dois partidos socialistas (P.S.I. e P. Socialista Democratico Italiano, liderados respectivamente por Nenni e Saragat) é que está aberto o caminho para uma frente das esquerdas, embora não tenham ainda tomado corpo as formas e os metodos de uma unificação cada vez mais possivel.

OS NUMEROS

Vejamos em primeiro lugar o que indicam os numeros, que desta vez parecem indiscutiveis, pois são atribuidos a fonte oficial, na parte em que contribuem para esclarecer a nova situação politico-eleitoral em que se encontram os partidos da esquerda, inclusive o comunista. Com base nos dados referentes aos 676 municipios de mais de dez mil habitantes, compreendendo um total de treze milhões de eleitores, os votos obtidos pelos partidos socialista e comunista equivalem a 39,9 por cento do total da votação para vereadores, em que cada agremiação apresentou lista propria, e a 35,1 por cento do total da votação para conselheiros provinciais, em que as duas agremiações apresentaram lista conjunta; a diferença para menos na eleição provincial — chamemo-la assim para esclarecer melhor — foi de cerca de quatrocentos mil votos, por meio dos quais outros tantos votantes quiseram manifestar, segundo interpretações de observadores independentes dos partidos interessados, sua desaprovação à unidade entre os dois grupos. São, assim, quatrocentos mil eleitores que votaram na legenda do Partido Socialista no pleito municipal em que este se apresentava sozinho, com lista propria, mas que deixaram de fazê-lo quando, para conselheiros provinciais, teriam de sufragar uma lista conjunta P.S.I.-P.C.I. Ao mesmo tempo, porem, se verificou que o partido de Saragat (P.S.D.I.) obteve na votação provincial algumas centenas de milhares de votos mais do que na municipal. Seriam eleitores que, tendo votado no P.S.I. para vereadores, deixaram de fazê-lo, preferindo o P.S.D.I., para conselheiros provinciais, para não sufragar tambem — juntamente com o primeiro — os candidatos comunistas.

Não há, contudo, nenhum indicio de que tal "fala das urnas" tenha envenenado as relações entre os partidos comunista e socialista, como se sabe ligados por um pacto de unidade de ação cuja denuncia é imposta pelos socialistas democraticos (Saragat) como condição para a reunificação.

O CAMINHO DO ENTENDIMENTO

As primeiras indicações claras sobre o metodo da reaproximação pratica entre os dois partidos socialistas foram dadas pelo proprio Nenni no seu relatorio à Comissão Central do seu partido, em que teria admitido, segundo se divulgou, que o deslocamento de votos apontado acima constituiria um "elemento de reflexão" para o P.S.I. O ponto mais importante desse documento parece aquele em que o chefe do P.S.I. declara estar pronto a aceitar "a hipotese de uma colaboração com outros partidos que não seja automaticamente aberta aos comunistas", no que diz respeito ao possivel metodo da colaboração socialista. Com essa "hipotese", o sr. Nenni procura ao mesmo tempo satisfazer a condição imposta pelo P.S.D.I. de não colaborar com os comunistas e contornar o problema de denunciar o pacto de unidade de ação que o liga a estes. A este respeito, aliás, afirmou textualmente: "Não temos nada a romper com o P.C.I.; temos apenas de desenvolver a fase de distensão e de degelo que favoreceu e favorece a afirmação autonoma dos dois partidos segundo as suas caracteristicas peculiares e a sua vocação." O sr. Nenni coloca o problema da colaboração na base da ação pratica para resolver situações em que, como Milão e Genova, a falta de maioria impede a D.C. de formar um governo local e sujeita grandes municipios ao risco de um comissario (especie de interventor pro-

(Conclui na pagina seguinte)

Não veio ao Brasil para assassinar o chefe do governo

RIO, 4 (A.) — "Consulich não é terrorista nem veio ao Brasil para matar o sr. Juscelino Kubitschek" — admite, afinal, a Policia, depois de uma semana de continuos interrogatorios e investigações em torno do fugoso naturalizado boliviano. Apresenta a Policia que Consulich é apenas um aventureiro internacional e, assim, dá por encerradas, praticamente, as investigações e os interrogatorios.

Acredita o DOPS que Consulich se incompatibilizou com o bando de contrabandistas de diamantes que integrava e foi denunciado, por vingança, como pretendendo assassinar o presidente da Republica. Já foi iniciado o processo de expulsão de Consulich, que, sendo estrangeiro, está ilegalmente no pais.

A França envia tropas para-quedistas para o antigo protetorado do Marrocos

Nova disputa entre Paris e Rabat — Os marroquinos reclamam a retirada de toda a guarnição francesa de seu territorio

RABAT, 4 (U.P.) — Tropas francesas desceram hoje de paraquedas no agitado Marrocos sul-ocidental, tendo os muçulmanos locais declarado uma greve geral de protesto e colocado nas estradas, com veiculos, pedras e galhos de arvores, obstaculos para impedir o avanço de um batalhão de artilharia francesa.

O novo movimento de tropas francesas se produziu no momento critico de uma disputa franco-marroquina sobre se a guarnição francesa de 105 mil homens deve permanecer no antigo protetorado. O governo marroquino anunciou, segunda-feira, que a França havia prometido suspender os envios de tropas à provincia de Agadir, mas isso foi desmentido pela França 24 horas depois.

Os paraquedistas, cujo numero atinge aproximadamente o de um batalhão de infantaria colonial, caíram sobre a aldeia de Foum El Hassane, 170 quilometros ao sul de Agadir e 40 quilometros ao norte da fronteira espanhola. Simultaneamente, os franceses reforçaram sua pequena força de Agadir com um batalhão de paraquedistas de Tamanar, 100 quilometros ao norte.

Ao mesmo tempo, um batalhão de artilharia francesa venceu os obstaculos e acampou a 8 quilometros da aldeia de Ouled Telma, 40 quilometros a leste de Agadir. Os residentes franceses enviaram recentemente ao embaixador André Dubois uma comunicação na qual declaravam que temiam por sua segurança.

Tão logo se anunciaram os movimentos de tropas, a União dos Operarios Marroquinos ordenou uma greve geral "ilimitada". Delegações de 5 a 10 membros da União visitaram oficinas e fabricas para impor a greve.

RENDEU-SE TAHAR LASSUED

TUNES, 4 (A.F.P.) — O chefe rebelde Tahar Lassued rendeu-se ontem às autoridades tunisianas, segundo se informou ontem em Tunes. Lassued recusou depor as armas em dezembro de 1954, durante a operação "Aman" (perdão), efetuada pelo general De Latour.

Partidario do antigo secretario-geral do "Neodestur", Salah Ben Yussef, Lassued tornou-se, por ocasião da volta deste à Tunisia, seu principal guarda pessoal. Um mês antes da fuga de Ben Yussef, Tahar Lassued voltou à montanha com um pequeno grupo de seus partidarios. Sua presença, desde então, fôra assinalada por diversas vezes tanto no oeste tunisiano como na Argelia.

Suspenso do serviço publico, por três dias, o presidente da Sociedade Paulista de Veterinaria

O Palacio dos Campos Elisios distribuiu ontem a seguinte nota:

"O presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria, sr. Quineu Correia, em oficio ao titular da pasta da Agricultura, solicitou, em nome da entidade, a interferencia do sr. Jaime de Almeida Pinto junto ao governador no sentido de conseguir as reivindicações da classe. Anexou ao oficio o manifesto dos veterinarios, cujos termos foram considerados inaceitaveis pelo titular da Agricultura que, não só indeferiu a pretensão, como levou o assunto ao conhecimento do chefe do Executivo, uma vez que o manifesto em questão possui o seguinte item: — "Na impossibilidade de exito nesta primeira fase da campanha, a classe resolve recomendar a inercia nas atividades publicas por parte dos senhores funcionarios, que deverão restringir ao minimo seu apreço e dedicação ao serviço". Ocorrendo que o presidente daquela entidade é funcionario publico, infringiu o disposto no artigo 224, III, do Estatuto dos Funcionarios Publicos, o que autoriza, de acordo com o paragrafo unico do artigo 223 do mesmo diploma legal que o governador lhe aplique a pena de suspensão. Em despacho, foi o sr. Quineu Correia punido com a pena de suspensão por três dias pelo governador."

SERÁ PREFIXADA NO CORRENTE MÊS A DATA DAS ELEIÇÕES ARGENTINAS

Em entrevista às FOLHAS, Aramburu observa contudo que o trabalho preliminar à convocação do pleito só terminará em meados do proximo ano — Onde está o corpo de Eva Perón?

Reportagem de **Rubem BRAGA**

BUENOS AIRES, 1.o de julho — Que fim se deu ao corpo de Eva Perón? Quando haverá eleições? Por que houve aqueles fuzilamentos?

Estas eram algumas das perguntas que tinhamos na cabeça ao entrar na bela e severa sala de despachos da Casa Rosada e, apresentados pelo sr. Adolfo Lanus, antigo redator de "La Prensa" e atual secretario de Imprensa da presidencia da Republica, apertar a mão do general Pedro Eugenio Aramburu (a palavra é paroxitona).

O presidente provisorio da nação senta-se à cabeceira da mesa, coloca-nos à sua esquerda. À sua direita, em nossa frente, fica o sr. Lanus; à nossa esquerda, três cadeiras à parte, toma lugar silenciosamente outro personagem. Como nos voltamos para ele fazendo menção de cumprimentá-lo, o presidente nos apresenta: é o capitão de fragata Francisco Manrique, chefe de sua Casa Militar.

ELEIÇÕES NUNCA ANTES DE UM ANO

O presidente Aramburu lembra-nos o que tem sido publicado: seu governo consultou os varios partidos politicos sobre a melhor maneira de proceder à reconstitucionalização do pais. As opiniões que estão sendo colhidas e estudadas, divergem.

A maioria dos partidos acredita que primeiro se deve eleger uma Convenção para reformar a Constituição de 1853 (atualmente em vigor) para depois se proceder à eleição das autoridades executivas e legislativas municipais, provinciais e nacionais. Nenhum partido crê na necessidade de se elaborar uma nova Constituição; trata-se apenas de reformar a vigente. A ala majoritaria do Partido Radical, considerado o mais forte da Argentina, discorda dos demais partidos e acha que a eleição do novo governo deve preceder à convocação da Constituinte; tambem acha que essa eleição deve ser feita segundo a lei Sáenz Peña, isto é, atribuindo-se ao partido votado em primeiro lugar dois terços dos representantes, e um terço ao votado em segundo lugar, ao passo que os partidos considerados menores são favoraveis à representação proporcional. Esses radicais chefiados por Arturo Frondizi são tambem partidarios da eleição direta do presidente e vice-presidente, como no Brasil, e contrarios ao atual sistema indireto semelhante ao norte-americano.

Perguntamos ao general Aramburu pela sua opinião pessoal. Ele diz que naturalmente tambem tem uma opinião sobre o assunto, mas prefere guardá-la em reserva, mesmo porque não pretende impô-la, mas agir de acordo com a opinião dos partidos e das personalidades consultadas.

— Mas quando se pensa em fazer eleições?

Responde que há um trabalho preliminar, sobre cuja necessidade todos os partidos estão de acordo: rever a lista de eleitores, organizada sem fiscalização pelo regime anterior. Esse trabalho deve estar terminado em meados do ano proximo.

— "Então, conforme seja a situação politica, chamaremos o povo às eleições. Como eu já disse, elas poderão ser para escolher as novas autoridades do pais ou os convencionais que vão re-

(Conclui na pagina seguinte)

AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL — Em sessão solene que se revestiu de grande brilho, o Congresso Nacional reuniu-se anteontem para a promulgação da emenda constitucional aditiva ao Ato das Disposições Transitorias pela qual se estabelece a autonomia do Distrito Federal. Ao ato estiveram presentes os ministros de Estado, o prefeito do Distrito Federal e representantes do presidente do Supremo Tribunal Federal e do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro. No cliché, flagrante da cerimonia, quando falava o vice-presidente do Senado, sr. Apolonio Sales, que presidiu a sessão, tendo ao lado o sr. Ulisses Guimarães, presidente da Camara dos Deputados.

Requer transferencia para a reserva o gen. Góis Monteiro

RIO, 4 (A.) — O general Góis Monteiro requereu a sua passagem para a reserva e, ao mesmo tempo, a aposentadoria nas funções de ministro do Superior Tribunal Militar. Para sua vaga no Tribunal já foi convocado o general Floriano de Lima Brainer, que possivelmetne continuará efetivamente no cargo.

No Superior Tribunal Militar há ainda a vaga do general Gil Castelo Branco, falecido há poucos dias. Para o posto foi convocado o general Nicanor Guimarães dos Santos.

Nos circulos militares comenta-se a possibilidade da ida do general Odilio Denis para uma dessas vagas. O comandante da Zona Militar Leste concluí em agosto o tempo de permanencia no serviço ativo do Exercito.

CUBRA SUA CASA COM AS AFAMADAS TELHAS DAS GRANDES CERAMICAS DE

LEME

EIXOS

TREFILADOS E RETIFICADOS em RETIFICADORA "CENTERLESS"

BARDELLA S.A.

Indústrias Mecânicas - Comércio de Aço e Ferro

Av. Rudge, 500 - Fone: 51-2111 (5 troncos)

pasam

Venha ver como as FOLHAS são feitas

Turmas de visitantes, acompanhadas de um guia, estão percorrendo diariamente o edificio das FOLHAS, da redação às oficinas, com escalas em todas as seções. Venha ver, você tambem, como se faz um jornal, desde a coleta e a elaboração da noticia até a impressão e distribuição aos leitores.

As caravanas visitantes partem da portaria de nosso predio (al. Barão de Limeira, 425) de segunda o sexta-feira sempre em horarios certos: 16, 17, 18, 19, 20 e 21 horas. A visita dura aproximadamente duas horas.

Inscrições: das 8 às 18 horas, pelo tel. 51-9171 - ramal 41